



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CÂMPUS DE AUGUSTINÓPOLIS – TO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GLEICIANE DA SILVA EVERTON

**FATORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
UM DESAFIO SOCIAL**

**AUGUSTINÓPOLIS – TO
2020**

GLEICIANE DA SILVA EVERTON

**FATORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
UM DESAFIO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, tendo como orientadora a Prof. Me. Lílian Natalia Ferreira de Lima como exigência para a obtenção do título de bacharelado no curso de Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof.^a Me. Lílian Natalia Ferreira de Lima

**AUGUSTINÓPOLIS – TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do
Tocantins

D229f

DA SILVA EVERTON, GLEICIANE
FAUTORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO SOCIAL.. Gleiciane
da Silva Everton. - Augustinópolis, TO, 2020

Monografia Graduação - Universidade Estadual do
Tocantins – Câmpus Universitário de Augustinópolis - Curso de
Enfermagem, 2020.

Orientadora: Lílian Natalia Ferreira de Lima

1. Aspectos gerais da adolescência, Factores de risco para
a gravidez na adolescência.. 2. Prevenção de gravidez,
Gravidez não planejada e uso incorreto de
Contraceptivos. 3. Baixa Escolaridade, Condições
Socioeconômicas. 4. Desinformação Sobre Direitos
Sexuais. I. Título

CDD 003

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A
violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do
Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica da UNITINS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**GLEICIANE DA SILVA EVERTON
FATORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
UM DESAFIO SOCIAL**

Aprovado em: 01 de julho de 2019

Examinadores:



**Profª Me. Késia Chaves da Silva
Mestranda em Ciências Ambientais - UNITAU**

Renata de Sá Ribeiro

**Profª Me. Renata de Sá Ribeiro
Mestre em Saúde Pública - UNISAL**

Presidente da Orientação:

Lílian Natalia Ferreira de Lima

**Prof.ª Me. Lílian Natalia Ferreira de Lima
Mestre em Ciências Ambientais - UFPA**

Conceito Final:

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter permitido que eu chegassem até aqui, por que só Deus sabe as dificuldades que enfrentei para conseguir chegar até esse momento, obrigado Senhor por todas as bênçãos que me permite. Agradeço também aos meus pais **Bebiano Mota Everton e Emília da Silva Pereira**, meus irmãos **Angra da Silva Everton, Gleison da Silva Everton e Gleiciéla da Silva Everton**, que sempre me apoiaram e muito me ajudaram nesta jornada, também sou grata aos meus filhos **Thayson Everton Cruz, Júlio Cézar Everton Cruz e Maurício Gabriel Everton Mesquita**, pela compressão que tiveram na ausência que fiz enquanto caminhava para a faculdade, tenho muito a agradecer ao meu querido amado esposo **Maurício de Jesus Mesquita**, que em meio a tantas dificuldades que enfrenta sempre esteve ao meu lado me motivando.

Sou grata a todos professores, sem exceção, onde tive a oportunidade de aprender e levar comigo conhecimentos e valores adquiridos através deles, como também a equipe da coordenação de enfermagem, em nome da professora **Hanari Santos de Almeida Tavares**, que sempre esteve disposta a ajudar, não só a mim, como também a todos do curso de enfermagem. Assim também quero registrar meu agradecimento a todos os funcionários da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS que colaboraram para essa conquista diretamente ou indiretamente.

Sou muito grata também a minha professora orientadora **Lílian Natalia Ferreira de Lima**, que contribuiu para o desenvolvimento deste, sempre disponível para me orientar, como muita dedicação e empenho.

Agradeço também aos meus colegas de classe, onde nos tornamos uma espécie de fraternidade, pois sempre estamos juntos ajudando uns aos outros nos apoiando e nos incentivando durante essa jornada.

Dedico esta conquista aos meus pais, meus irmãos, meu esposo e meus filhos, que formam o meu alicerce, sempre estiveram e estão ao meu lado, me encorajando e incentivando a segui em frente com os meus planos.

A enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro. Isso se faz por e com amor!

Angélica Tavares

LISTA DE SIGLAS

- ABEP** – Associação Brasileira De Empresas De Pesquisa
BDENF – Base de Dados de Enfermagem
CF – Constituição Federal
DESC – Descritores em Ciências da Saúde
DIU – Dispositivo Intrauterino
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
GA – Gravidez na Adolescência
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS – Literatura da América Latina e Caribe
MEDLINE – Medical Literature on Line
OMS – Organização Mundial da Saúde
PSE – Programa Saúde na Escola
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
SUS – Sistema Único de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Fatores das categorias étnico-culturais, sociais, religiosos intergeracionais, ambientais e comportamentais da ocorrência da gravidez na adolescência	33
--	----

LISTA DE FIGURAS

Fluxograma 01: Análise dos artigos encontrados na pesquisa 26

RESUMO

A gravidez é um muito importante para as mulheres, e quando planejado esse momento torna muito mais perfeito. Mas quando essa gravidez é em adolescente, isso torna um problema de saúde pública. Diante disso, este trabalho pretende identificar e relacionar os fatores influenciáveis da gravidez na adolescência, onde poderá ser disseminado levando informações a respeito do assunto para a população. Para alcançar tal resposta foi traçado como objetivo analisar os fatores que influenciam a gravidez na adolescência, e objetivos específicos: Identificar os aspectos socioculturais que influenciam a gravidez na adolescência; investigar a influência da família na ocorrência de gravidez na adolescência; comparar a relação de gravidez na adolescência com o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos. Utilizou-se como método para o realizar desta pesquisa uma revisão de literatura do tipo integrativa, exploratória e explicativa, através de trabalhos publicados nos bancos de dados da área da saúde relacionado ao tema, que foram publicados a partir do ano de 2015. Diante de tantos fatores contribuintes para a ocorrência de gravidez na adolescência, o que mais a literatura evidenciou foi que o contexto em que a adolescente está inserida é considerado um fator determinante na ocorrência de gravidez na adolescência, uma vez que características como escolaridade, sócio econômico, escolaridade, cultura, relacionamento familiar e falta de conhecimento sobre uso correto dos métodos contraceptivos. Diante dessas informações ficou claro que a gravidez na adolescência é um acontecimento multifatorial, e que deve ser observado como um todo, tanto na tentativa de explica-lo como de traçar métodos de alcance do público suscetível a este agravo, trazendo uma reflexão sobre como podem ser traçados políticas públicas voltadas para este agravo de saúde que é cada vez mais frequente na sociedade.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Fatores.

ABSTRACT

Pregnancy is a very important thing for women, and when planned this moment makes it much more perfect. But when this pregnancy is in adolescence, it becomes a public health problem. Therefore, this work intends to identify and relate the influential factors of teenage pregnancy, where it can be disseminated, bringing information about the subject to the population. To achieve this answer, the objective was to analyze the factors that influence teenage pregnancy, and specific objectives: Identify the socio-cultural aspects that influence teenage pregnancy; investigate the influence of the family on the occurrence of teenage pregnancy; to compare the relationship between teenage pregnancy and knowledge about contraceptive methods. An integrative, exploratory and explanatory literature review was used as a method to carry out this research, through works published in the health databases related to the theme, which were published from 2015 onwards. so many contributing factors to the occurrence of pregnancy in adolescence, what the literature most evidenced was that the context in which the adolescent is inserted is considered a determining factor in the occurrence of pregnancy in adolescence, since characteristics such as schooling, socioeconomic level, schooling , culture, family relationships and lack of knowledge about the correct use of contraceptive methods. Given this information, it became clear that teenage pregnancy is a multifactorial event, and that it should be observed as a whole, both in an attempt to explain it and to outline methods that reach the public susceptible to this condition, bringing a reflection on how they can public policies aimed at this health problem that is more and more frequent in society be outlined.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Factors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 ASPECTOS GERAIS DA ADOLESCÊNCIA	14
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	16
2.3 FATORES DE RISCO PARA A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	18
2.3.1 Baixa Escolaridade	18
2.3.2 Condições Socioeconômicas	19
2.3.3 Gravidez não planejada e uso incorreto de Contraceptivos	20
2.3.4 Desinformação Sobre Direitos Sexuais	21
2.4 PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	22
3 MÉTODO.....	24
3.1 DESENHO DO ESTUDO	24
3.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4 COLETA DE DADOS	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 FATORES INFLUENCIÁVEIS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	27
4.2 INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIO ECONÔMICOS E NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	28
4.3 INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	30
4.4 RELACIONAMENTO FAMILIAR E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	34
4.5 O USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES	35
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Organização mundial de Saúde define a adolescência entre o período de 10 anos a 19 anos de idade, é um período de transição da infância para a fase adulta, nesse período o adolescente passa por várias mudanças, onde a puberdade faz parte desse período, adolescente passa por uma série de mudanças biopsicossocial, aí vem as frustações e a rebeldia (ALMEIDA & ROCHA, 2017).

De acordo com Caetano (2017) a gravidez é um muito importante para as mulheres, e quando planejado esse momento torna muito mais perfeito. Mas quando essa gravidez é em adolescente, isso torna um problema de saúde pública, a vida dessa adolescente terá um outro rumo do planejado. Na maioria das vezes ela abandona a escola para cuidar da casa, do filho e companheiro, levando uma vida adulta precocemente.

Para Deus Monteiro & Pereira (2018) a gravidez quando não desejada causa sérios problemas biológicos, psicológicos, econômicas e sociais, às vezes judiciais, tanto para a jovem adolescente quanto para os familiares, limitado à inserção dessa jovem na sociedade e futuramente no mercado de trabalho.

Em países em desenvolvimento, cerca de 7,3 milhões de adolescentes com menos de 18 anos dão a luz, por ano, sendo o número de gestações ainda maior pois, muitas, não concluem o ciclo gestacional e o número de mortes de adolescentes por complicações na gravidez e parto chegam a 70 mil (UNFPA, 2013).

A gravidez na adolescência tem se tornado cada vez mais comum na sociedade em que vivemos, sendo caracterizado como um problema de saúde pública emergente. Diante disso, este trabalho pretende identificar e relacionar os fatores influenciáveis da gravidez na adolescência, onde poderá ser disseminado levando informações a respeito do assunto para a população, mostrando caminhos para que se possa trabalhar medidas de prevenção e controle de gravidez na adolescência. Partindo desse pressuposto esta pesquisa tem a seguinte problemática: Quais os fatores que influenciam a gravidez na adolescência?

Para alcançar tal resposta foi traçado como objetivo analisar os fatores que influenciam a gravidez na adolescência. Para chegar a este feito os seguintes objetivos específicos foram traçados: Identificar os aspectos socioculturais que influenciam a gravidez na adolescência; investigar a influência da família na ocorrência de gravidez na adolescência; comparar a relação de gravidez na adolescência com o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS DA ADOLESCÊNCIA

Compreendida a fase entre os 10 de 19 anos segundo a OMS, a adolescência é um momento de grandes transformações físicas, psicológicas, econômicas e sociais da vida do indivíduo. Representando um contingente de mais de 57,6 milhões pessoas no Brasil, com representatividade de 36,89%. Esta população tem sido, cada vez mais, motivo de preocupação para a saúde pública que tem investido em medidas e programas específicos que englobem esta comunidade (IBGE, 2010).

Em suma, a adolescência passa por diversas transformações no crescimento, desenvolvimento e questões sociais, iniciadas com as alterações advindas com a puberdade, principalmente no que diz respeito às mudanças corporais, passando por momentos de libertação econômica e profissional e finalizando com luta por um lugar na sociedade (FERREIRA, 2010).

Quanto às mudanças físicas as mais conhecidas vêm com a puberdade, como o aumento do crescimento ponderal e estrutural, conhecido como “estirão” onde o corpo atinge novas proporções em que o adolescente pode crescer em média de 10 a 20 cm e há um desenvolvimento dos sistemas do organismo, principalmente, circulatório e respiratório, desenvolvimento neuroendócrino e maturação sexual caracterizada pelo aparecimento de pelos no corpo, a voz fica mais grave devido ao espessamento das cordas vocais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Ainda sobre a maturação sexual atuante nas transformações da adolescente durante a puberdade, tem-se o início da produção do estrógeno e progesterona que ocasionarão o surgimento do broto mamário, crescimento de pelos pubianos e primeira menarca, ocorrendo cerca de um ano após atingir o ápice do crescimento. Essa menarca não quer dizer que o estágio de função reprodutiva esteja completo, pois é necessário o início do ciclo ovulatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

No Brasil, a atenção integral a saúde dos adolescentes é garantida por Lei e diversas outras normas, começando pelo artigo 227 da Constituição Federal, regulamentada pela Lei nº 8069 de 1990 que diz que, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, saúde, educação, liberdade, alimentação e à convivência

familiar e comunitária. Reafirmados na Lei orgânica da saúde, Lei orgânica da assistência social, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, além de normas que garantem os direitos à adolescentes grávidas, como a Lei nº 6.202, de 75 que estabelece que a partir do 8º mês, a gestante estudante tem direito de receber o conteúdo das disciplinas em casa perdurando por três meses após o parto, tem-se ainda a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996 planejamento familiar que regula um conjunto de ações para a saúde sexual e saúde reprodutiva, além de diversas portarias que dispõem sobre as diretrizes para a implantação e implementação da atenção a saúde dos Adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Segundo Guimarães & Witter (2008, p.02) dentre as transformações da adolescência “a sexualidade é considerada um dos aspectos mais importantes e problemáticos na adolescência uma vez que influencia pensamentos, sentimentos, ações e relações interpessoais”. Logo, merece uma atenção ainda maior no que diz respeito à disseminação do conhecimento a respeito do tema para que aprendam os limites da liberdade sexual, respeitando as questões sociais e evitando maiores preocupações com a gravidez precoce.

Sob estas Leis e normas os direitos dos adolescentes são garantidos, independente de cor, raça, sexo, origem ou outras condições, proporcionando a eles uma melhor formação como cidadãos para uma sociedade igualitária e livre (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Neste contexto de mudanças, os adolescentes moldam suas próprias personalidades, passando a se distanciar mais de suas famílias, preferindo a companhia de seus amigos de mesma idade, procurando estar sempre de acordo com as especificidades do grupo seja no modo de vestir e falar ou nos lugares que frequentam, ficando cada vez mais ausentes suas casas (BRASIL, 2018).

A adolescência quase nunca é vivenciada com tranquilidade. Frequentemente é um momento instável. Os sentimentos dos jovens não são mais os mesmos de criança, tampouco os de adultos. Isso porque há uma turbulência de sentimentos nesta fase, onde ocorrem diversas descobertas e desenvolvimentos em suas vidas sociais. Logo, fica claro que este não é o momento adequado para uma gestação uma vez que este desenvolvimento seria interrompido, fazendo com que os envolvidos assumam responsabilidades de uma vida adulta antes de estarem preparados fisicamente e psicologicamente para tal (DINIZ, 2010).

Por se tratar de um grupo considerado particularmente saudável, os adolescentes são englobados às ações de saúde pública por meio das vulnerabilidades de seu contexto social, tendo estas que ver o indivíduo de forma integral e indissociável do ambiente em que vive (BRASIL, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2018, p. 13):

A integralidade da atenção nos serviços de Atenção Básica a Saúde é entendida como a integração das ações de promoção da saúde, de prevenção de agravos e enfermidades, de assistência e de controle de doenças, sempre pautada nos determinantes e condicionantes da saúde.

Logo, apesar de ser um desafio, os serviços de saúde devem incentivar ações de inserção dos adolescentes nas políticas públicas por meio das orientações para a acolhida, do cuidado e da atenção integral, fundamentadas pelos princípios de equidade e igualdade de direitos, evitando futuros agravos a saúde física e psicossocial destes adolescentes (BRASIL, 2018).

As várias mudanças no corpo e na mente ocorridas na adolescência geram muitas dúvidas e é neste momento que, geralmente, se tem as primeiras experiências sexuais, ressaltando a importância desta abordagem para esta faixa etária (BRASIL, 2010).

2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez para as mulheres, na maioria das vezes, é considerada uma das fases mais bonitas e felizes de suas vidas. No entanto, em se tratando de uma gravidez na adolescência, essa não é a realidade isso porque uma gestação precoce e mal planejada é considerada de alto risco e um dos principais problemas da saúde pública (RNPI, 2013).

A gestação precoce traz à tona problemáticas imediatas e de longa duração para a saúde, educação e aspectos econômicos à adolescente, família e sociedade. Isso porque, quando a gestação ocorre muito cedo há uma maior probabilidade de problemas de saúde (UNFPA, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde a gestação na adolescência é considerada de risco devido a diversos fatores, dentre eles alta taxa de mortalidade infantil de filhos de mães adolescentes, desnutrição, aborto, prematuridade, dificuldades na adesão ao pré-natal, maior risco de patologias relacionadas a gestação, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes (RNPI, 2013).

No Brasil, as taxas de gravidez na adolescência são consideradas altas, se levado em consideração outros países da América Latina, chegando a atingir 400 mil casos por ano. Segundo levantamentos cerca de 18% dos brasileiros nascidos vivos no ano de 2015, eram

filhos de mães adolescentes, sendo a maioria concentrada na região Nordeste, seguido da Sudeste, Norte, Sul e Centro Oeste (BRASIL, 2017).

Além do significativo número de casos, há também, uma diminuição da idade em que estas gestações acontecem se tornando cada vez mais cedo, interferindo de forma direta no desenvolvimento dos adolescentes nesta fase. Esses indicadores reafirmam a importância de tratar a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública em decorrência do número de consequências negativas para os envolvidos (RIOS, WILLIAMS & AIELLO, 2007).

A gravidez na adolescência é o reflexo de diversas circunstâncias que causam uma pressão nos envolvidos, como a impotência, a pobreza e a influência de parceiros, família, colegas e comunidade, além disto, é consequência de vários fatores como a pobreza, aceitação do casamento cada vez mais cedo, oposição ao acesso das meninas à educação sexual por parte da família e comunidade, falta de acompanhamento escolar e políticas nacionais que restringem o acesso aos contraceptivos apropriados para a idade (UNFPA, 2013).

Percebe-se que os direitos dos adolescentes, assim como dos adultos, já estão garantidos e protegidos por um marco normativo internacional, cabendo aos governantes e gestores da saúde possibilitar o gozo pleno destes direitos para eliminação de muitos fatores que contribuem para a gestação na adolescência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Devido a várias medidas de inclusão dos adolescentes nas ações de saúde, o número de gestações de adolescentes teve uma diminuição, nos últimos anos. Este resultado deu-se ainda pela eficácia das políticas públicas adotadas para esta classe que possibilitam o acesso gratuito a muitos meios de contracepção, além das ações realizadas nas escolas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) que focalizam em temas relacionados à educação sexual e incentivam a permanência dos adolescentes na escola (PINTO, 2018).

No entanto, a gestação na adolescência ainda é considerada de alto risco por trazer diversas complicações biológicas e sociais para os envolvidos. De acordo com Melo & Coelho (2011) em gestação de adolescentes menores de 14 anos de idade, há uma probabilidade de morte de cinco a sete vezes, do que aquelas com mais idade, além de haver uma chance maior de prematuridade e de nascimento de bebês com baixo peso.

O fato é que a gravidez na adolescência não pode ser vista como algo isolado, mas, sim, como resultado de diversos fatores e por isso é extremamente necessário designar e entender tais fatores (PINTO, 2018).

2.3 FATORES DE RISCO PARA A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

São inúmeros os fatores associados a gravidez na adolescência, dentre eles destacam-se os aspectos sociais, familiares, pessoais, econômicos e muitas das vezes está relacionado com a vulnerabilidade social, violência sexual, desinformação e acesso difícil aos serviços de saúde e métodos contraceptivos (PINTO, 2018). A gestação precoce pode ainda, ser um desejo da adolescente que a incluiu em seu projeto de vida (BRASIL, 2010).

2.3.1 Baixa Escolaridade

A educação é o pilar para o melhor entendimento de diversas condições e é por meio da escola que se tem o conhecimento mais válido e concreto. No que diz respeito à gravidez na adolescência não é diferente. Estudos demonstram que adolescentes com evasão escolar e de baixa escolaridade tem maior chance de engravidar precocemente e aquelas que permanecem na escola fazem o maior uso de contraceptivos para evitar a gravidez (UNICEF, 2006).

A escolaridade tem impacto direto nos números de gravidez na adolescência, evidenciado pelas taxas de natalidade que são bem maiores entre as mulheres de baixa escolaridade do que aquelas com segundo e terceiro grau (UNFPA, 2013).

As menores taxas de gravidez na adolescência, o maior uso de métodos contraceptivos e menores índices de DST's estão diretamente ligados ao tempo maior de estudo (ROCHA & MINERVINO, 2009).

Muitos veem à baixa escolaridade como consequência de uma gravidez precoce quando na verdade se trata da causa, pois, ao deixarem a escola as adolescentes tem maior probabilidade de uma gestação ou casamento em curto prazo já que um dos principais programas de orientação aos adolescentes é desenvolvido na escola (LLOYD & YOUNG, 2009).

Essas adolescentes com baixa escolaridade, na maioria das vezes, são de classes sociais baixas e estão mais sujeitas a gravidez precoce já que tendem a romantizar tudo, ter pensamentos mágicos e inconscientes de serem amadas, sonham em viver um romance daqueles de novelas, acreditam que um filho é a solução para ter alguém do lado. Colocam, no homem a responsabilidade pelos métodos contraceptivos (MOREIRA, 2010).

Com acesso à informação, essas adolescentes seriam mais responsáveis por suas atitudes, teriam maior consciência e independência, sinalizando a importância de aumentar as oportunidades educacionais para meninas e incentivar a permanência das mesmas no ambiente escolar (UNFPA, 2013).

2.3.2 Condições Socioeconômicas

A gravidez na adolescência é um risco inerente à saúde psicossocial, pois, é neste momento que os mesmos têm que assumir responsabilidade de uma vida adulta. Dentre os fatores de risco para a gravidez na adolescência, mais citados em estudos destacam-se as condições socioeconômicas, sendo as classes menos favorecidas as mais acometidas (SILVA *et al.*, 2017).

Estudos tem mostrado que a gravidez na adolescência tem ocorrido, principalmente, naqueles grupos de vulnerabilidade social e dentre eles pode-se incluir, as famílias de baixa renda, estas meninas, muitas das vezes, não tem o suporte adequado e não são orientadas sobre sexualidade e reprodução (SILVA *et al.*, 2017).

Segundo Oyamada et al. (2014), muitas adolescentes optam por casar-se prematuramente, ou juntar-se aos namorados ou amigos, na tentativa de sair de casa e não passarem mais por estes conflitos familiares.

A maioria das famílias de baixa renda possui algum tipo de agente estressor que causa conflitos de convivência, neste contexto deixam de serem os alicerces de proteção dos filhos e passam a ser o motivo pelo qual estes adolescentes querem adentrar às responsabilidades e compromissos da vida adulta (SILVA *et al.*, 2017).

Os elevados índices da gravidez na adolescência no Brasil estão diretamente ligados aos índices de baixos de renda, atrelados ao abandono escolar e falta de conhecimento sobre sexualidade e direitos reprodutivos. De acordo com Cruz, Carvalho & Irffi (2016) a evasão escolar cria-se um círculo vicioso, pois a adolescente deixa os estudos para cuidar do filho, o que leva ao aumento dos riscos de desemprego, à dependência financeira dos familiares e à perpetuação da pobreza.

Um estudo realizado em um hospital universitário na Paraíba por Meincke et al. (2011), chegou ao resultado de que as mulheres que engravidavam na adolescência, em sua maioria pertenciam à classes econômicas menos favorecidas, não tinham fonte de renda, com baixo nível de escolaridade e alta evasão escolar. Ressalta-se que este fato é contribuinte para a manutenção deste ciclo.

2.3.3 Gravidez não planejada e uso incorreto de Contraceptivos

A maioria dos casos de gravidez na adolescência não teve planejamento e ocorrem de forma inesperada em decorrência, principalmente, do não uso de métodos contraceptivos ou do uso incorreto destes (MOREIRA, 2010).

A nível nacional o uso de métodos contraceptivos por menores de 18 anos ainda é um dilema devido a existência de Leis que dificultam o acesso destes a serviços de educação sexual, reprodutiva e do programa de planejamento familiar sem a autorização dos pais ou responsáveis (UNFPA, 2013).

As adolescentes ainda são resistentes ao uso de métodos contraceptivos, não os considerando eficazes. Para a maioria dos adolescentes a possibilidade de engravidar é mínima e não consideram o uso de anticoncepcionais importante. Além disto, há uma tendência de negação para a família quanto ao início da vida sexual e uso rotineiro de contraceptivos já induz o contrário (MOREIRA, 2010).

O uso do anticoncepcional ainda é um tabu na sociedade atual, o que tem causado números significativos de gestações, que na maioria das vezes, não são planejadas. Em se tratando de adolescentes, esse tabu é ainda maior, pois, os pais tendem a se negar a levar as filhas ao médico especialista ou quando o fazem, as jovens relatam ter vergonha de solicitar os métodos contraceptivos (MOREIRA, 2010).

Com a estimulação da liberdade sexual, a prática do sexo tem ocorrido cada vez mais cedo, reafirmando a necessidade da estimulação do planejamento familiar já na adolescência, incluindo esta temática nas escolas, pois, o uso incorreto dos meios contraceptivos ou não uso destes, deve-se, principalmente, à falta de informação válida (BRASIL, 2017).

O uso dos anticoncepcionais deve ser feito com indicações de profissionais que levem em conta às particularidades de cada pessoa, atentando para suas queixas, realizando um exame físico e ginecológico e orientando sobre as implicâncias do não uso de métodos contraceptivos, como a gravidez não planejada, os abortos induzidos, entre outras (BRASIL, 2017).

Dentre outros fatores, a falta do uso de anticoncepcionais é resultado da desinformação, de fatores socioeconômicos, fatores culturais, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a inacessibilidade e falta de interesse por parte do parceiro (WANNMACHER, 2013).

2.3.4 Desinformação Sobre Direitos Sexuais

A sexualidade é algo que está presente de forma direta na vida e saúde do ser humano, sendo manifestada desde os primeiros anos de vida de diferentes maneiras sejam elas biológicas, psicológicas, culturais, históricas ou sociais (BARBOSA *et al.*, 2012).

As designações de sexualidade são inúmeras e se constitui de acordo com o contexto em que está inserida, manifestada por meio de condutas, práticas sexuais, através dos vínculos amorosos, sentimentos, cultura e desejos性uais, estipulados pela organização da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Na adolescência a sexualidade é aflorada com a chegada da puberdade, geralmente marcada nas meninas pela primeira menarca, neste momento o corpo passa a se comportar de maneira diferente, passando a expressar sensações de desejo ainda desconhecidas e há uma maior necessidade de ampliação dos relacionamentos interpessoais (TABORDA *et al.*, 2014).

Essa sexualidade vivenciada na adolescência deve ser bastante assistida pois há muitos fatores que interferem na sua boa desenvoltura como questões emocionais e afetivas, as relações interpessoais e grupais, os aspectos físicos, as crenças e tradições familiares com seus mitos e tabus, além do que se vive naquele momento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Quando se fala em sexualidade percebe-se um certo preconceito social, no entanto por estar presente nas relações interpessoais, a mesma está garantida por meio da Constituição Federal (CF) de 1988, no trecho que cita os Direitos Humanos, inclusive, no que se trata dos direitos sexuais e reprodutivos contemplando a diversidade, a saúde, autonomia e integralidade do corpo (BRASIL, 1988).

Estas medidas são imprescindíveis para a garantia dos direitos sexuais independente de raça, sexo, cor ou classe social. O direito de gerir o próprio corpo, de escolher seus parceiros sem medo ou pressão social, de ter uma relação sem fins reprodutivos, além do acesso a medidas educativas sobre sexualidade e reprodução (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Para melhor execução dos direitos sexuais e reprodutivos contidos na CF, no ano de 1996 foi criada a Lei 9.263 que estabelece as medidas do planejamento familiar para homens, mulheres e casais. Nela está estabelecido o direito à liberdade reprodutiva em que cabe ao próprio indivíduo escolher, de forma livre e responsável, o desejo de ter filhos, a quantidade e o momento certo para tal (BRASIL, 2016).

A sexualidade nos adolescentes é expressa por meio do conhecimento do próprio corpo, é um momento de experimentação, por isso faz-se necessário passar uma maior segurança para eles em relação a este tema para que não haja dúvidas, inseguranças e desconhecimento da própria sexualidade e consequentemente aumentando a vulnerabilidade relacionadas à esta prática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Assim, observa-se a necessidade de incentivo às políticas públicas que abrangem os adolescentes e que possam reconhecer que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, por meio de orientação, proteção ou recuperação da saúde sexual e reprodutiva desta classe (BOUZAS *et al.*, 2014).

Além das políticas públicas é preciso que os profissionais da saúde saibam lidar com os adolescentes e repassar as informações de uma forma que os mesmos não sintam-se invadidos. A abordagem para esta temática tem que ser livre, sem preconceitos, respeitando a moral e os costumes do adolescente, sabendo ouvir mais e orientá-los, ajudando-os a lidar com situações difíceis (BOUZAS *et al.*, 2014).

É imprescindível que estes adolescentes estejam preparados para lidar com a sexualidade, muito antes do início da vida sexual, para que estejam mais seguros e não corram riscos de iniciar uma gravidez não planejada. Faz-se necessário informar e orientar, levando em conta a autonomia, os princípios éticos de confidencialidade e privacidade, estabelecendo com estes adolescentes uma relação de confiança e troca de conhecimentos (BRASIL, 2013).

2.4 PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Diante dos números preocupantes relacionados à gravidez na adolescência torna-se imprescindível a estimulação de medidas preventivas e de orientação sobre esta temática, afinal, uma das melhores e mais importantes formas de prevenção é a educação em saúde (BRASIL, 2017).

Abordar os conteúdos de sexualidade, reprodução e planejamento familiar é de suma importância, seja em casa ou na escola, com abordagem científica e por meio dos programas e políticas públicas de promoção à saúde, para que as atividades sexuais sejam iniciadas com responsabilidade e de forma segura (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

A gravidez na adolescência por ser um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, conta com medidas específicas para sua prevenção, como a Lei nº 13.798 de 2019

que estabelece a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência a começar no dia 1º de Fevereiro, com o intuito de informar sobre as medidas preventivas e educativas que contribuem para a redução da incidência da gravidez na adolescência (BRASIL, 2019).

De forma permanente tem-se investido em políticas de promoção da saúde e prevenção de agravos entre os adolescentes, principalmente, visando à prevenção da gravidez precoce e a estimulação do planejamento familiar. Os adolescentes a partir dos 15 anos podem buscar os serviços de saúde para se informar sobre os cuidados inerentes à esta temática.

As Unidades Básicas de Saúde por serem as portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) são as principais responsáveis pela disseminação das medidas preventivas dos agravos, sobre este quesito cabe oferecer a assistência à saúde sexual, à saúde reprodutiva, ao planejamento familiar, ao pré-natal, ao pós-parto, à saúde da criança, adolescente e à saúde da mulher e do homem.

Ao se depararem com um caso de desejo de início da vida sexual na adolescência, os profissionais da saúde devem fazer as orientações sobre as implicâncias de uma gravidez não planejada, orientar quanto aos métodos contraceptivos, sejam eles natural ou artificial, sobre a importância do uso da camisinha e verificar se de fato são o momento certo para acontecer tal ato.

De acordo com Brasil (2020), são ofertados gratuitamente por meio do SUS os seguintes métodos contraceptivos: anticoncepcional injetável mensal; anticoncepcional injetável trimestral; minipílula; pílula combinada; diafragma; pílula anticoncepcional de emergência (ou pílula do dia seguinte); Dispositivo Intrauterino (DIU); preservativo feminino e preservativo masculino.

Ainda de acordo com Brasil (2020), os adolescentes têm acesso livre à estes métodos contraceptivos nas UBS's que inclusive fornecem testes rápidos para infecções e detecção de gravidez, mesmo que estejam desacompanhados. Se houver alguma alteração nestes testes, aí sim, os pais ou responsáveis são acionados.

3 MÉTODO

3.1 DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literaturas do tipo integrativa, exploratória e explicativa, através de trabalhos publicados nos bancos de dados da área da saúde relacionado ao tema.

A revisão integrativa é um tipo de revisão da literatura que reúne os achados dos estudos desenvolvidos dentre os diversos tipos de metodologias, permitindo aos revisores condensar os resultados sem ferir a linhagem epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, sem alienação epistemológicos, a revisão integrativa requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma rigorosa e sistemática, na última década a revisão integrativa vem apresentando uma penetração notável na área da saúde, principalmente na enfermagem. Essa condição parece estar associada à tendência de compreender o cuidado em saúde, nos âmbitos individual ou coletivo, como um trabalho complexo que requer colaboração e integração de conhecimentos de diversas disciplinas. Essa tendência também é observada na área de cuidado à saúde baseado em evidência ou prática baseada em evidência, que vem reconhecendo que a combinação de métodos de pesquisa, ainda que sob diferentes matrizes epistemológicas, pode fornecer resultados que beneficiem o cuidado de enfermagem. (SOARES et al, 2014).

De acordo com Fontelles (2019) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade entre o pesquisador e o problema pesquisado, com vistas a torná-lo mais explícito, aprimorar ideias e posteriormente construir hipóteses. As temáticas da pesquisa exploratória são pouco conhecidas e é por isto que esse tipo de pesquisa costuma envolver grandes levantamentos bibliográficos como citações e exemplos que contribuem para o entendimento do tema abordado.

Segundo Fantinato (2015) a pesquisa explicativa é o tipo de pesquisa que se preocupa com a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Para Gil (2007) este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados ofertados, uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, visto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

3.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

No período de dezembro de 2019 a abril de 2020 sendo selecionados artigos escritos em português, em espanhol e inglês, sendo estes artigos traduzidos, e só assim utilizados na confecção do trabalho. Foram incluídos todos os estudos de delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle e estudos de coorte), realizados em humanos, além de alguns artigos de revisão de literatura.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os artigos foram selecionados de acordo com a temática abordada, ano de publicação, artigos publicados em até cinco anos. Incluído todos os tipos de estudos de delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle e estudos), e revisão de literatura.

3.4 COLETA DE DADOS

Para a confecção da pesquisa primeiramente foi feito a busca de artigos no banco de dados da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature on Line (MEDLINE), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Google Acadêmico, publicações de artigos em revistas eletrônicas da área e anais de eventos com o tema da pesquisa.

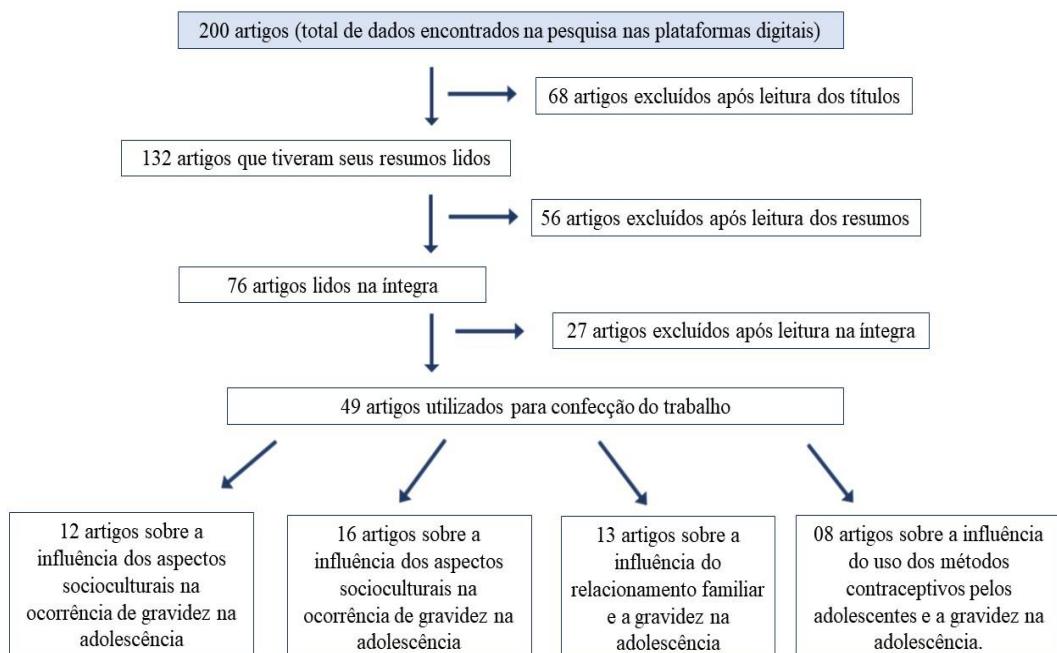
A pesquisa se iniciou através da busca de outras pesquisas nas bases de dados informada acima, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “gravidez na adolescência”, “gravidez precoce”, “fatores influenciáveis”, “Fator determinante”, “risco a saúde na gravidez”, “consequências da gravidez precoce”, “informações sobre contracepção”, “sexualidade” e ‘Saúde na Atenção Primária’.

A somatória registrada na coleta dos artigos para o desenvolver dessa pesquisa foi de 200 artigos em todas as plataformas digitais.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados iniciou com a leitura dos títulos dos 200 artigos, destes 68 artigos foram excluídos, pois segundo os critérios de do autor não correspondiam ao tema da pesquisa. Os 132 artigos restantes tiveram seus resumos lidos, destes artigos 56 foram excluídos, pois os objetivos e resultados de suas pesquisas não se encaixavam com os mesmos desta pesquisa. Os 76 artigos restantes foram lidos na íntegra pelo autor e tiveram a somatória de 27 artigos excluídos dos dados, por não serem relevantes para este estudo. A somatória restante de dados foi de 49 artigos, que foram relidos e divididos em 4 eixos temáticos de estudo, que resultaram em fatores consideráveis como influenciáveis para a gestação na adolescência. Sendo que 12 artigos caracterizavam os fatores sócio econômicos e nível de escolaridade como de influência de direta para a gravidez na adolescência; 16 artigos explicavam em seus resultados que os fatores de maiores influências eram os aspectos socioculturais; 13 artigos citavam em seus resultados que o relacionamento familiar é um fator determinante para a gravidez na adolescência e 08 destes artigos designavam que o uso incorreto dos métodos contraceptivos pelos adolescentes era determinante no processo do fenômeno de gravidez na adolescência. Assim como o fluxograma 01 demonstra.

Fluxograma 01: Análise dos artigos encontrados na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 FATORES INFLUENCIÁVEIS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Após a busca incessante por leituras e releituras dos artigos encontrados para elaboração dos resultados da pesquisa, foi possível perceber que são muitos os fatores que influenciam para a ocorrência de uma gravidez na adolescência. E que por diversas vezes esses fatores, são mudáveis e passíveis de uma intervenção social e governamental. E que por se tornar algo tão exacerbado, tem se caracterizado como um problema social eminentemente que bate à porta do sistema de saúde pedindo solução.

Para De Araújo *et al.*, (2016) a gravidez ocorrendo na adolescência passa a ser considerada um risco para a adolescente, que estar passando por uma fase muito conturbada, em que ocorrem uma sobreposição de crises, adolescência e a da gravidez, portanto passa a ser um problema social e de saúde pública, tornando necessário que os profissionais de saúde tenham uma atenção mais qualificada possível para com essas adolescentes.

A literatura vigente sobre gravidez na adolescência é principalmente oriunda da área da saúde e em grande parte retrata os fatores que podem levar a uma gravidez na adolescência e suas repercussões na vida dos que passam por este fenômeno social, caracterizando principalmente os aspectos negativos deste fato. Este quadro no qual está pesquisada foi desenvolvida buscando incessantemente relatar o que pode influenciar a uma gravidez na adolescência.

Para Conceição & Alves (2018) um adolescente em processo de gestação é considerado como um sério problema de saúde pública, exigindo programas de orientação, preparação e acompanhamento durante toda gravidez e após o nascimento, por ser uma situação de risco tanto para a mãe como para a criança, a partir de uma gravidez não planejada.

A gravidez na adolescência tem sido considerada uma questão de saúde pública por diversos setores da sociedade e transformada em objeto de discursos e de ações. Sendo erigida enquanto problema social, muitos são os esforços por determinar os “fatores etiológicos” ou a “rede multicausal” que torna o adolescente “vulnerável” a uma gestação nesta faixa de idade. Em suma, os principais eixos de argumentação da GA como “problema social” colocam em cena fatores de risco biológicos, psicológicos e sociais. Dentre as

consequências “negativas” da GA, encontramos discursos acerca da imaturidade física e psíquica da adolescente para ter um filho, o que, por sua vez, representaria riscos tanto para si quanto para a prole (CABRAL, 2016).

Desta maneira foi possível montar quatro subtópicos para a apresentação dos resultados. Onde o primeiro vai exemplificar o que a literatura apontou que influencia na gravidez na adolescência e a justificativa mais aplausível de como e por que influencia. No tópico seguinte é abordado em como os aspectos socioculturais influencia na gravidez na adolescência, seguindo de como a família é participativa nesse processo e por fim como o uso dos contraceptivos se relaciona com os índices de gravidez na adolescência.

Nery *et al.*, (2015) afirma que ao se investigar os fatores associados da recorrência de gravidez na adolescência, pretende-se contribuir para a formulação de estratégias efetivas no sentido de reduzir a reincidência precoce de gestações na população adolescente.

4.2 INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIO ECONÔMICOS E NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Diante de tantos fatores contribuintes para a ocorrência de gravidez na adolescência, o que mais a literatura evidenciou foi que o contexto em que a adolescente está inserida é considerado um fator determinante na ocorrência de gravidez na adolescência, uma vez que características como escolaridade, sócio econômico e até mesmo fatores culturais interagem neste processo.

O principal fator citado na literatura foram as condições sócio econômicas das adolescentes que passam por experiência de gravidez na adolescência. Pois as/os adolescentes de uma situação econômica baixa possuem dificuldades, tanto no acesso aos anticoncepcionais como as informações inerentes ao seu uso, lhes deixando assim exposto a esse fato.

O estudo de Maranhão; Gomes e Silva (2014) apontou que jovens com idades entre 15 e 19 anos que estavam no fim da gestação, que 50% das entrevistadas possuíam como renda familiar mensal até um salário mínimo. Assim como o estudo de Taborda *et al.*, (2015) realizado em Curitiba – PR, com adolescentes grávidas com idades entre 13 e 18 anos, estratificadas por classes econômicas, conforme classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), estas adolescentes em sua maioria pertenciam a classe

socioeconômica C, e que as adolescentes não exerciam função remunerada, ficou claro que quanto menor a classe social maiores as influências em estas adolescentes sair de casa e gerar uma nova família, mesmo sem nenhuma renda ou profissão, em casos esse novo lar, continuava sendo na casa dos pais.

Jezo *et al.*, (2017) em seu estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa sobre a caracterização do perfil de gestantes adolescentes e mães adolescentes com idades entre 15 e 19 anos, pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais, apontou que quanto a abordagem do perfil sociodemográfico das gestantes e mães adolescentes, o presente estudo obteve os resultados que 53% recebiam menos de 300 reais por mês e 40% mais que 300 reais.

Demonstrando isso como um fato totalmente atrelado ao fato dessas adolescentes passarem pela experiência de uma gravidez na adolescência, e que o fato de serem e uma classe econômica desfavorável torna ainda mais esse processo difícil. Nesta mesma linha Queiroz *et al.*, (2014) diz que é um fator de grande preocupação que a gravidez em adolescentes em situação de vulnerabilidade social por ser especialmente traumático quando ocorre nas classes socioecononomicamente desfavoráveis, pois as repercussões serão de maiores magnitudes (QUEIROZ *et al.*, 2014).

O estudo de Santos; Guimarães e Gama de característica exploratório e qualitativo realizado através de uma entrevista semiestruturada em município de porte médio do centro-oeste mineiro, com aproximadamente 213.000 habitantes, no período de agosto a novembro de 2014, evidenciou que menos de 1% das adolescentes não souberam informar a renda familiar e as demais informaram renda familiar per capita que variou entre 225 a 1000 reais, sendo a média de 505,5 reais.

Em diversos estudos o nível de escolaridade também foi citado como um fator de influência para a gravidez na adolescência, deixando claro que, os conhecimentos dos adolescentes escassos possibilitam que estes tenham experiências sexuais de maneira inadequada, as vezes não por falta de prudência, mas por falta de conhecimento técnico. Para Jorge *et al.*, (2014) a relação entre baixa escolaridade e gravidez (e/ou recorrência) na adolescência corroborada em nosso estudo faz parte do quadro de vulnerabilidade social vivido por algumas adolescentes, em toda a trajetória sexual e reprodutiva.

Neste sentido o estudo de Santos; Ribeiro e Santos (2015) de característica descritivo, exploratório, populacional e de natureza quantitativa, realizado no município de Jeremoabo (BA), localizado na região nordeste do Estado da Bahia, com uma amostra, não-probabilística intencional, com a participação de 15 adolescentes grávidas e 22 mães

adolescentes, entre os meses de abril a julho do ano de 2012, evidenciou que das adolescentes entrevistadas, observa-se que 41% possuíam entre 6 e 9 anos de estudo.

O estudo de Fernandes *et al.*, (2017) de característica transversal, de base hospitalar, desenvolvido em uma maternidade pública, referência estadual no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, localizada na capital do Piauí, com uma população que incluía adolescentes internadas gestantes ou puérperas apontou que o nível de escolaridade e a frequência escolar apresentaram associação estatisticamente significativa com a idade da gestação, dentre as adolescentes com 10 a 14 anos. 84,2% tinham somente o ensino fundamental incompleto, sendo que 63,2% continuavam na escola, e nas de 15 a 19 anos de idade 44,7% possuíam ensino fundamental completo, sendo que 72,9% deixaram de frequentar a escola.

É de consciência de todos e a literatura deixou evidente que quanto menos o nível de escolaridade, menor o salário médio de uma pessoa, e quando se fala disso em adolescência é difícil de relatar, pois adolescentes ainda não se sustentam financeiramente sendo ainda dependente economicamente de seus responsáveis. Nesta perspectiva é comum que quando um ou uma adolescente passe por esse evento abandone a escola e procure um emprego informal, isso consequentemente traz um baixo salário, pois nessa idade ainda não estão preparados com competências técnicas para um bom emprego.

Diante disso o estudo de Lima (2017) realizado em uma escola pública, com adolescentes que evadiram das escolas de São Francisco do Conde, estado da Bahia, evidenciou que em sua maioria os adolescentes que evadiram da escola haviam experimentado a maternidade precocemente. Em seus relatos também ficou evidente que os motivos que mais contribuíram para a evasão foram os trabalhos domésticos e a falta de disponibilidade do pai da criança, e familiares, para auxiliarem no cuidado do filho.

4.3 INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De fato, as crenças que as pessoas possuem sobre determinado fenômeno influenciam no comportamento que elas adotam frente a ele. Este argumento baseia-se no modelo proposto pela Psicologia Cognitiva, que entende o comportamento humano como resultado das crenças que o indivíduo possui sobre si mesmo, seu mundo e sobre as outras pessoas

(JAGER *et al.*, 2017). É justamente pela diversidade de conflitos, do conjunto de experiências e influências de crenças e valores que os adolescentes são considerados vulneráveis (SANTOS *et al.*, 2015).

Percebem-se que adolescentes iniciam o exercício da sexualidade cada vez mais cedo, impulsionados pela imposição social, autoafirmação da transição da infância para a vida adulta, dentre outros fatores sem, contudo, estarem preparados psicologicamente. Assim, o despertar da sexualidade na adolescência tem sido acompanhado pela falta de informações, bem como pela falta de comprometimento dos mesmos em se cuidarem e se protegerem dos riscos inerentes ao sexo sem proteção e suas consequências (MENDES, 2016).

Na busca do prazer, do conhecimento de si e de autoafirmação, os jovens, não raro, tornam-se rebeldes e com acentuado comprometimento de humor, vivendo em constantes conflitos. Na realidade brasileira, muitas vezes, a adolescente, além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez (ALMEIA & ROCHA, 2017).

A literatura demonstra que as influências sociais são primordiais na ocorrência da gravidez na adolescência, pelo fato de o adolescente já ser um indivíduo passível e não possuir comportamentos regulares.

Crenças, valores e costumes permeiam o contexto de vida das pessoas, esses fatores culturais são influenciados pela visão de mundo, linguagem, religião e pelos contextos sociais, político, educacional, econômico, tecnológico, etno-histórico e ambiental de cada cultura em especial (TOSTA *et al.*, 2016).

O estudo de Costa *et al.*, (2018) apontou em seus resultados que a maioria das adolescentes grávidas investigadas por ele quanto à religião, todas as participantes da presente pesquisa referiram ser católicas. Embora estes tenham afirmado que a religião tem forte influência na vida dos seres humanos, já que, em geral, regula o modo de agir e determina suas condutas morais. Porém, em um estudo realizado com adolescentes grávidas, notou-se que a ligação com a religião não foi forte o suficiente para fazer com que elas permanecessem virgens até o casamento. Isto demonstra que as adolescentes, embora inseridas em um grupo religioso, vivem e praticam sua sexualidade livremente, ainda que isto seja invisível aos olhos de seus responsáveis.

A sexualidade adolescente não esteve isenta de tensionamentos e contradições ao longo da trajetória dessas políticas, mas observamos que atualmente elas ganham relevância estratégica em função de um suposto projeto de sociedade (CÁRDENAS & MAKSDUD, 2020).

Santos *et al.*, (2015), em seu estudo exploratório de revisão de literatura realizado com artigos livres de plataformas digitais, que teve o objetivo de identificar os fatores associados ao início da atividade sexual em adolescentes relatou que alguns dos estudos apontaram que ter religião tem repercutido de maneira a postergar a idade da sexarca. Os jovens que afirmaram possuir religião adiaram o início da atividade sexual. Entretanto, a falta de religião parece ser mais comum entre os meninos. Se de um lado a condenação moral e religiosa ao sexo antes do matrimônio ainda seja um discurso presente, a mídia trata a gravidez antes do casamento como uma coisa natural, o que pode comprometer a tomada de decisão entre os jovens.

Os dados relativos à religião e religiosidade sugerem o grau de influência das práticas religiosas nas opiniões relativas à iniciação sexual, fidelidade, masturbação e homossexualidade. Por exemplo, o adiamento das relações sexuais até o casamento é constatado como um valor principalmente entre evangélicos e católicos; no momento da pesquisa, 53,5% dos entrevistados já tinha atividade sexual, sendo a maioria jovens com filiação religiosa tida como “mais progressista”, segundo os autores (CÁRDENAS & MAKSDUD 2020).

Outra influência cultural que interferem no processo de gravidez na adolescência é que muitos iniciam a vida sexual por pressão do seu par e a forma com que o adolescente lida com a sexualidade também vai passar a ser como seu parceiro a faça enxergar a sexualidade. Assim como Santos *et al.*, (2015) afirma que outro fator que mereceu destaque foi a pressão dos pares inicia-se antes da relação sexual, visto que alguns adolescentes confirmaram já ter mantido alguma relação afetiva (namorado ou ficado), mesmo sem ter vontade (SANTOS *et al.*, 2015).

A necessidade de afeição e de uma relação emocionalmente forte é uma importante motivação para se iniciarem sexualmente. O comportamento de uma jovem em sua primeira relação sexual é sinalizador do seu comportamento no decorrer de sua vida sexual. Essas mulheres tendem a associar sistematicamente a sexualidade aos sentimentos. De modo geral o comportamento sexual dos adolescentes é principalmente definido pelo envolvimento afetivo. De modo geral, no namoro, devido à confiança entre os parceiros, não há negociação a respeito do uso de preservativos (LONGO, 2016).

Na adolescência, como naturalmente existe a busca de inclusão e socialização, identificação com grupos, como parte do processo de formação da identidade, recai o grave risco de não distinguir as consequências de atos que na ficção não apresentadas, mas que divergem da realidade. A sexualidade na adolescência é influenciada por esta socialização,

pela falta de acesso à informação adequada e orientada, pela cultura a qual está inserido, que orienta roteiros de comportamento que são considerados aceitáveis em cada grupo social, e são reflexo das diversas socializações a qual os indivíduos estejam expostos em sua formação (ALVES, 2016).

Carmona & Ramos (2019) em seu estudo de tipo etnográfico com uma abordagem micro a uma comunidade com características específicas, num concelho da região de Lisboa, utilizando-se de uma técnica de amostragem em bola de neve buscou compreender as regras, crenças e valores culturais que explicam as práticas e costumes de uma comunidade relacionados com a gravidez na adolescência, este encontrou em suas pesquisas que determinantes psicológicos, étnico-culturais, sociais, religiosos, familiares e intergeracionais, ambientais, comportamentais e de promoção em saúde são as categorias que sobressaem como sendo as dimensões relevantes dos discursos das adolescentes no desejo de engravidarem. Estando assim os fatores das categorias étnico-culturais, sociais, religiosos intergeracionais, ambientais e comportamentais descritos no quadro 01.

Quadro 01: Fatores das categorias étnico-culturais, sociais, religiosos intergeracionais, ambientais e comportamentais da ocorrência da gravidez na adolescência

Categorias	Fatores relacionados
Étnico-Culturais	Ritual de passagem para vida adulta Precocidade no relacionamento sexual Pressão grupo/aceitação Sucesso/dificuldades escolares Fatores étnico/culturais Preconceito cultural
Sociais	Nível socio-económico Pobreza Desemprego/ trabalho precário Desinteresse/abandono escolar/baixa escolaridade Literacia em Saúde
Religiosos e Intergeracionais	Fertilidade como dádiva Procura de independência História familiar gravidez adolescente
Ambientais e Comportamentais	Contexto habitacional Influência dos pares Estilos de vida Comportamentos risco (Comportamentos aditivos, relações sexuais desprotegidas) Uso da contracepção Afirmação da fertilidade

Fonte: Adaptado de Carmona & Ramos, 2019.

4.4 RELACIONAMENTO FAMILIAR E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os variados tipos de família, que existem atualmente na sociedade, são entidades dinâmicas que exercem a própria identidade constituída por membros unidos por laços consanguíneos de afetividade ou de interesse; convivem por um determinado período de tempo, durante o qual constroem uma história de vida única e irreplicável (DA SILVA, 2017).

Para Vicentim *et al.*, (2019) com relação à família, na maioria das vezes, os pais não conseguem dialogar com os filhos, pois sentem vergonha em falar sobre a sexualidade, e os filhos ficam constrangidos em ouvir de seus pais esses assuntos então preferem dialogar com seus colegas, pois se sentem mais à vontade.

A pesquisa de Silva (2017) apontou que fatores como a baixa escolaridade paterna, o uso frequente de drogas ilícitas por um familiar residente no domicílio; práticas educativas parentais abusivas; famílias monoparentais, indicando que a jovem pode se sentir menos apoiada e perceber na gestação uma forma de receber afeto e compreensão e a repetição da história reprodutiva da família são fatores influenciáveis para a ocorrência de gravidez na adolescência.

Dentre tantos fatores que tangem ao seio familiar, muitos são considerados fatores que podem ser alterados ou que interfere diretamente no modo como o adolescente lida com a sexualidade, principalmente no que se refere a falta de comunicação entre pais e filhos.

A falta ou a pouca comunicação entre os pais e filhos, consequentemente a não transmissão de orientações e informações, pode constituir fator de risco na vida do adolescente, ficando mais expostos às influências dos amigos. Quando a comunicação é efetiva, os pais ajudam a solucionar problemas através de conselhos experientes e maduros, e proporcionam suporte emocional e um sentimento de apoio que o adolescente necessita (MARCOLINO *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva o estudo de Abbade (2016) apontou a existência de fatores familiares que podem agir como risco ou proteção para ocorrência deste evento. Sendo os fatores de risco, as dificuldades no relacionamento familiar nas situações de violência e abuso de drogas; na ausência ou inadequação de orientações acerca da sexualidade; na ausência de apoio familiar e nas crenças e valores sobre parentalidade. Já entre os fatores de proteção, a presença de um relacionamento familiar satisfatório, em especial com a mãe; contexto de organização familiar sólida e a presença de uma rede social de apoio.

Silva (2018) em sua pesquisa qualitativa, que teve o objetivo de entender e analisar as ideias e comportamentos de um grupo de adolescentes, bem como, de seus familiares, encontrou nos seus achados que quando indagados se conversavam com os pais sobre gravidez e métodos contraceptivos, 74% alunos afirmaram dialogar com os pais, 26% disseram que não dialogavam. Os que não dialogavam relataram ter vergonha de falar sobre o assunto ou não se sentiam à vontade para tratar do assunto com os pais.

De modo geral quando investigado na literatura sobre a influência da família na gravidez na adolescência, ficou claro que a forma mais direta do relacionamento familiar influenciar neste processo é a falta de comunicação entre responsáveis e adolescentes, que se sentem constrangidos ou desamparados quando o assunto é sexualidade.

Portanto, o suporte familiar é considerado como facilitador para um bom desempenho do crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, a família é conhecida como entidade social básica, que sendo bem estruturada proporciona proteção. Quando a adolescente grávida encontra apoio e aceitação da família, a gestação não é considerada como problema (MARCOLINO *et al.*, 2015).

Neste sentido o apoio familiar pode ser visto como fator determinante na gravidez pelo fato de não ocorrer troca de informação entre pais e filhos sobre uso de anticoncepcionais, muitas vezes os filhos iniciam a vida sexual sem conhecimento da família e mantém isso escondido pelo medo do julgamento familiar.

4.5 O USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES

O uso dos métodos contraceptivos tem sido cada vez mais difundido em meio aos adolescentes, e a literatura apontou um uso indiscriminado destes. Os adolescentes tendem a utilizar os métodos contraceptivos por indicação de amigos ou do parceiro. Quando se trata do uso de preservativo ficou claro que os adolescentes se negavam por que interpretavam que preservativos incomodavam no momento da relação sexual. A literatura também deixou evidente que quanto ao uso de medicamentos contraceptivos estes não realizavam seu uso por meio de indicação médica.

Em relação ao uso do preservativo para o sexo seguro, os adolescentes têm conhecimento da importância do uso do preservativo na prevenção de doenças e de uma gravidez indesejada, entretanto várias são as justificativas para não o usar: desprazer na

relação sexual, custos e esquecimento (SOUZA, 2015). Mesmo havendo a distribuição gratuita de métodos contraceptivos, existe a dificuldade em sua distribuição, pois pela comunidade é visto como incentivo ao ato sexual, ou por tentativa dos adolescentes esconder dos pais a vida sexual ativa, somando a isso a falta de orientação sexual e de informações pertinentes aos pais (GOMES FILHO, 2016).

O diagnóstico das práticas contraceptivas das jovens é necessário para elucidar as características de seu comportamento sexual e reprodutivo. Desta forma, como muitas vezes a jovem acaba negligenciando os riscos de seu comportamento sexual, tentar entender os porquês desse comportamento negligente torna-se de suma importância, principalmente por dar subsídios a políticas de planejamento familiar que visem aumentar a prática efetiva não só da contracepção, mas também a prática do sexo seguro (LONGO, 2016).

O estudo de Patias e Dias (2014) realizado com 100 adolescentes entre 13 e 19 anos sendo 50 grávidas e 50 não grávidas que frequentavam instituições públicas da cidade de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul, nessa pesquisa os autores se depararam com o seguinte cenário: 87% das gestantes e 100% das adolescentes não gestantes utilizaram métodos contraceptivos na primeira relação sexual. As adolescentes grávidas apresentaram um maior percentual de respostas associadas ao não uso ou uso infrequente de métodos contraceptivos nas relações sexuais subsequentes; 58% indicaram usar algumas vezes e outras não e 8% nunca usaram. O uso da camisinha masculina foi relatado em 72% gestantes e 89% não gestantes, enquanto que a pílula anticoncepcional oral teve relação de 63% gestantes e 36% não gestantes.

O estudo de Lages de Araújo & Nery (2018) que teve como objetivo avaliar fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência, com 258 adolescentes gestantes, compreendidas na faixa etária de 13 a 19 anos, que estavam realizando acompanhamento pré-natal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Teresina, Piauí, que partiu da hipótese de que o conhecimento sobre métodos contraceptivos pode influenciar o planejamento da gravidez na adolescência, mostrou que o conhecimento demonstrado por 118 (45,7%) adolescentes era baixo sobre os métodos, mantendo a predominância de predominante o conhecimento médio, com 132 adolescentes (51,2%). Porém, seis adolescentes (3,1%), apresentaram conhecimento alto. O fator conhecimento, ao ser relacionado com o planejamento de gravidez, mostrou-se associado.

Isso demonstra que mesmo utilizando os métodos os adolescentes não possuem conhecimentos próprios para seu uso.

5 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência traz inúmeros riscos e consequências graves a médio e longo prazo tanto para a adolescente quanto para o conceito que passam por este momento. A literatura evidenciou que a gravidez na adolescência tem se tornado cada vez mais frequente e caracterizado como um grande problema de saúde pública, mesmo diante de tantos esforços do sistema de saúde em realizar a prevenção desse agravo de saúde.

Diante da análise da literatura ficou claro são muitos os fatores que influenciam a gravidez na adolescência, dentre eles, os mais citados pela literatura foram: influências socioeconômicas, nível de escolaridade, aspectos socioculturais na ocorrência de gravidez na adolescência, relacionamento familiar e uso incorreto dos métodos contraceptivos.

As condições socioeconômicas foram citadas pela literatura como influências, pois, o nível econômico apresentou uma relação íntima com altos índices de gravidez na adolescência, uma vez que pessoas de baixa renda tendem a possuir dificuldades de acesso aos métodos contraceptivos. Sobre este mesmo prisma o nível de escolaridade foi citado, pois adolescentes com baixa escolaridade não possuem domínio para se prevenir da gravidez na adolescência.

Dentre os aspectos socioculturais, estes apresentaram relevante influência sobre os índices de gravidez na adolescência, pois o meio social em que o adolescente está inserido influencia diretamente em suas ações. A literatura deixou evidente que há uma pressão do meio em que o adolescente vive entre os amigos sobre o início da vida sexual, e as adolescentes também sofrem essa forte influência dos seus parceiros. A cultura que o sexo na adolescência é errado também intervém neste agravo, pois muitos adolescentes tendem a fazer tal ato escondido de todos e por tanto não se previnem da maneira correta.

Outro fator que ficou evidente nesta pesquisa que influenciam na gravidez na adolescência é o relacionamento familiar, uma vez que o seio familiar não tem o hábito de realizar a educação sexual, deixando isto a cargos de terceiros isso, como amigos e escola, e que muitas vezes essas informações não são repassadas da maneira certa. Corroborando assim, para o uso incorreto dos métodos contraceptivos e uso indiscriminado deste.

Diante dessas informações ficou claro que a gravidez na adolescência é um acontecimento multifatorial, e que deve ser observado como um todo, tanto na tentativa de explicá-lo como de traçar métodos de alcance do público suscetível a este agravo. Em suma, esta pesquisa de revisão de literatura deixou claro que há um déficit grande de ações que são

desenvolvidas para evitar a gravidez na adolescência e que as que são realizadas precisam ser direcionadas para o público que se encontra em vulnerabilidade deste agravo de saúde.

Este estudo aponta para a necessidade de programas educativos sobre saúde sexual e sexualidade para as adolescentes antes mesmo destas entrarem na vida sexual ou desenvolverem uma gestação na adolescência, revelando a real necessidade de profissionais que estejam preocupados com isso, e uma efetividade do PSE. Sendo assim, esse trabalho traz uma reflexão sobre como podem ser traçados políticas públicas voltadas para este agravo de saúde que é cada vez mais frequente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABBADE, José Geraldo Barbugli. **Abordagem da gravidez na adolescência.** 2016. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/4795/1/3351.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

ALMEIDA, Thayane Moreira; ROCHA, Leonardo Santana. Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. **ANAIIS SIMPAC**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em:<<https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/596/747>>. Acesso em: 28 de Mai de 2020.

ALVES, Alyne Brandão. Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência. **Encontro Regional Norte de História da Mídia**, v. 4, 2016. Disponível em:<http://www.alcarnorte.com.br/wp-content/uploads/alcar2016_adolescencia_e_a_construcao_da_identidade_analise_e_discussao_da_sexualidade_e_influencia_da_midia_na_adolescencia.pdf>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

BARBOSA, Emanuele. Uma proposta lúdica para o ensino da teoria da evolução dos seres vivos. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012. Disponível em:<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4034>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

BOUZAS, I. C. S.; CADER, S. A.; LEAO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jul./set. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos de Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF-2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional**. Brasília/DF, 2020. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46276-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-e-tema-de-campanha-nacional>>. Acesso em: 25/3/2020.

BRASIL, Presidência da República/ Secretaria-Geral. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019**. Brasília/DF, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13798.htm>. Acesso em: 25 de Mar de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil**, 2017. Disponível em:<<http://portalsms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 25 de Mar de 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para o atendimento à saúde do adolescente**. 2.ed. Brasília, 2013c. Disponível em:<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/>

[publicacoes/orientacoes_atendimento_saude_do_adolescente.pdf](#). Acesso em: 25 de Mar de 2020.

CABRAL, Cristiane S. “Gravidez na adolescência” e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. **Anais**, p. 1-26, 2016. Disponível em:<<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1220/1184>>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

CAETANO, Dayane do Nascimento. **Gravidez na adolescência: caminhos entre projetos de vida e a realidade**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:<<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4691>>. Acesso em 20 de Mar de 2020.

CÁRDENAS, Claudia Mercedes Mora; MAKSUD, Ivia. Juventude, sexualidade, religião: questões atuais de pesquisa no campo do HIV/Aids. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190751, 2020. Disponível em:<<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2020.v24/e190751/pt>>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

CARMONA, Ana Paula; RAMOS, Maria Natália. Gravidez desejada na adolescência: Determinante étnico-cultural ou socio-comportamental?. **CIAIQ2019**, v. 3, p. 219-228, 2019. Disponível em:<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2097/2337>>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

CONCEIÇÃO, Rosane da Anunciação; ALVES, Anelise Maria Costa Vasconcelos. **Gravidez na adolescência**. 2018. Disponível em:<http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1138/3/2018_arti_rosaneconceicao.pdf>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

COSTA, Gleiciane Fontenele et al. **Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/jatsRepo/408/40855558009/40855558009.pdf>>. Acesso em: 28 de Mai de 2020.

CRUZ, Mércia Santos da; CARVALHO, Fabrícia Jóisse Vitorino; IRFF, Guilherme. **Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no brasil**. planejamento e políticas públicas | ppp | n. 46 | jan./jun. 2016.

DA SILVA, ANA LUIZA RABELLO. **FATORES FAMILIARES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**. 2017. Disponível em:<<https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/35444f8e25da03e5eb0500af234ea0d0.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

DE ARAÚJO, R. et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016. Disponível em:<<http://temasemsaudade.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

DE DEUS MONTEIRO, Adriano Kerles; PEREIRA, Bruno Gomes. **Causas e consequências da gravidez na adolescência.** REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:<[.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappa/paper/viewFile/4136/1361](http://etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappa/paper/viewFile/4136/1361)>. Acesso em 30 de Mai de 2020

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia Helena. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [s.l.], v. 22, n. 53, p. 305-314, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2012000300002>.

DINIZ, Notaly Carvalho. Gravidez na adolescência um desafio social. 2010. Disponível em:<<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CXJAD>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.
Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 Mar. 2020.

DOS SANTOS, Taciana Mirella Batista et al. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 64-70, 2015. Disponível em:<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2668/1740>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

FANTINATO, M. (2015). **Métodos de pesquisa.** São Paulo: USP. Disponível em:<[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=pesquisa+explicativa+FANTINATO%2C+2015%29.&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=pesquisa+explicativa+FANTINATO%2C+2015%29.&btnG=)>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo et al. Risk factors associated with teenage pregnancy/Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência/Factores de riesgo asociados al embarazo en la adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2017. Disponível em:<<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf>>. Acesso em: 26 de Mai de 2020.

FERREIRA, António Gomes. A criança e o seu desenvolvimento em discursos médicos e pedagógicos que circularam no contexto português (séculos XVIII a XX). **Educação em revista**, v. 26, n. 1, p. 215-233, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em:<<http://www.ucs.2019.>>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.** 2013.

GIL, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002.

GOMES FILHO, Adão de Siqueira. **Prevenção da gravidez na adolescência: desafios para a estratégia de saúde da família.** 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4681/1/3078.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

IBGE. **CENSO**. Disponível em:<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

JAGER, Márcia Elisa et al. A opinião de estudantes de medicina e enfermagem sobre gravidez na adolescência. **Psicologia Argumento**, v. 32, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20437/19699>>. Acesso em: 28 de Mai de 2020.

JEZO, Rosangela Freitas Valentim et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em:<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1387/1563>>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

JORGE, Mariana Gomes et al. **Recorrência de gravidez em adolescentes usuárias do Sistema Único de Saúde.** 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/9635/2/Recorr%C3%A3ncia%20de%20gravidez%20em%20adolescentes%20usu%C3%A1rias%20do%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 26 de Mai de 2020.

LAGES DE ARAÚJO, Anna Karolina; NERY, Inez Sampaio. CONHECIMENTO SOBRE CONTRACEPÇÃO E FATORES ASSOCIADOS AO PLANEJAMENTO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2018/05/55841-233996-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

LIMA, Alina Guimarães. **A evasão escolar e a gravidez na adolescência na cidade de São Francisco do Conde.** 2017. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/756/1/2017_proj_alima.pdf>. Acesso em: 26 de Mai de 2020.

LLOYD, C. e YOUNG, J. **New Lessons: The Power of Educating Adolescent Girls.** Nova York: Conselho de População. 2009

LONGO, Luciene AF de B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. **Anais**, p. 1-27, 2016. Disponível em:<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1221/1185>>. Acesso em: 29 de Mai de 2020.

MARANHÃO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, José Mário Nunes da. Fatores que influenciam as relações familiares e sociais de jovens após a gestação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 998-1008, 2014. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2014.v30n5/998-1008/pt>>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

MARCOLINO, Raquel de Araújo et al. **Vivência de mães frente à gravidez na adolescência.** 2015. Disponível

em:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7939/1/RAQUEL%20DE%20ARA%c3%9aJO%20MARCOLINO.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.2015.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

MEINCKE, S. M. K. et al. Perfil socioeconômico e demográfico de puérperas adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 16, p. 486-491, 2011.

MELO, M. C. P.; COELHO, E.A.C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na atenção básica, 2008. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. V. 16, n.5, p. 2549-2558, 2011.

MENDES, Belmiro Ribeiro. **A influência da escolaridade na gravidez não planejada em adolescentes.** 2016. Disponível

em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4461/1/2583.pdf>>. Acesso em: 28 de Mai de 2020.

MOREIRA, Isabel Cristina. O significado da gravidez para as adolescentes de comunidade de baixa renda. 2010. Disponível em:<<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CHGSG>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

NERY, Inez Sampaio et al. Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 671-680, 2015. Disponível em:<<https://www.scielosp.org/pdf/ress/2015.v24n4/671-680/pt>>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

OYAMADA, Shin. **Electro-optical device and electronic apparatus**. U.S. Patent n. 8,823,071, 2 set. 2014. Disponível
em:<<https://patents.google.com/patent/US8823071B2/en>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 13-22, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4010/401041441003.pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

PINTO, Agnes Caroline Souza. Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes. 2018. Disponível em:<<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30685>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

RIOS, Karyne de Souza Augusto; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil. **Adolescencia e Saude**, v. 4, n. 1, p. 6-11, 2007. Disponível
em:<http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=114&idioma=Portugues>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

RNPI 2013: Expectativa de fortalecimento e crescente visibilidade. Disponível
em:<<http://primeirainfancia.org.br/rnpi-2013-expectativa-de-fortalecimento-e-crescente-visibilidade/>>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

ROCHA L. C. da MINERVINO, C. A. M. Ser mae adolescente sentimentos e percepções. Revista brasileira de medicina. João Pessoa, V. 16, N. 44, pg 242 – 247.

SANTOS, ALLAN DANTAS; RIBEIRO, Maria Tânia; SANTOS, Márcio Bezerra. Características sociodemográficas e comportamentais relacionados à gravidez na adolescência no município de Jeremoabo, Bahia, Brasil. **Scientia Plena**, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em:<<https://scientiaplена.org.br/sp/article/view/2328/1113>>. Acesso em: 26 de Mai de 2020.

SANTOS, Natiely Lara Borges; GUIMARÃES, Denise Alves; GAMA, Carlos Alberto Pelogo da. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 83-96, 2016. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaudade/v8n2/v8n2a07.pdf>>. Acesso em: 26 de Mai de 2020.

SILVA, Quezia Albuquerque Duarte Da; SILVA, Jucileia Ramos da; MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. Fatores socioeconômicos relacionados à gravidez na adolescência. REAS, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2017. Vol. Sup. 5, S525-S531.

SILVA, Simone Souza da. **Dispositivos móveis: uma estratégia para refletir sobre os impactos das dsts e gravidez entre adolescentes.** 2018. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203226/001108921.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

SOARES. Cassia Baldini, et al (2014) **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlang=pt>. Acesso em 28 de Out de 2019.

SOUZA, Bruna Gonzatto de. **Saberes e práticas de adolescentes acerca de sua sexualidade: revisão integrativa.** 2015. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135546/000986939.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad Saúde Colet (Rio J.)**, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014. Disponível em:<https://www.uniandrade.br/docs/Artigo_Gravidez_na_Adolescencia_2014.pdf>. Acesso em: 25 de Mai de 2020.

TOSTA, Nattany et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA PELO OLHAR MATERNO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em:<<http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/217/194>>

UNFPA. 2013. “*Adolescent Pregnancy. A review of the evidence.*” **Subdivisão de População e Desenvolvimento.** Divisão Técnica, Outubro de 2013. Nova York: UNFPA.

UNICEF, Relatório Anual Unicef. A infância e Você. Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/UNI39_RA2017.pdf>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.

VICENTIM, Alessandra Lima et al. **Aspectos associados à gravidez na adolescência.** 2019. Disponível em:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/5199/1/MARIA%20JANOELMA%20FRAN%C3%87A%20SILVA%20-%20TCC%20LECAMPO%202016..pdf>>. Acesso em: 30 de Mai de 2020.

WANNMACHER, Lenita. Anticoncepcionais orais: o que há de novo. **Revista: Uso racional de medicamentos**, Brasília, DF, v.01, n.1. 2013.

WITTER, Geraldina Porto; GUIMARÃES, Edna Araújo. Percepções de adolescentes grávidas em relação a seus familiares e parceiros. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 3, p. 548-557, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932008000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 de Mar de 2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins
(SIBUNI) Repositório Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Gleiciane da Silva Everton, Nacionalidade, Brasileira, Documento de Identidade, Nº 798965, órgão emissor: SSP/TO, CPF: 01635455103, Matrícula: 2016101400100057, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor que recaem sobre o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o título: FATORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO SOCIAL. Com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, publicar, em ambiente digital institucional, sem resarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra acima citada, em formato PDF, a título de divulgação da produção acadêmica para fins de leitura, impressão ou *download*.

O autor (a) do trabalho acadêmico:

- a) Declara que o documento é trabalho original e detém o direito de conceder os direitos contidos nesta autorização. Declara que a entrega do documento, bem como os termos nele contidos não infringem os direitos de qualquer pessoa, entidade, Instituição ou órgão público.
- b) Declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Estadual do Tocantins os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue, no caso do documento entregue conter material do qual não detém os direitos de autor.

Augustinópolis – TO, 10/12/2020.
Local Data

Gleiciane da Silva Everton
Assinatura da Autora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins
(SIBUNI)
Repositório Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Lilian Natalia Ferreira de Lima, matrícula funcional nº 820878, lotado no curso de Enfermagem, declara que atuou na condição de professor orientador da acadêmica GLEICIANE DA SILVA EVERTON no semestre letivo 2020/2, que culminou no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: FATORES INFLUENCIÁVEIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO SOCIAL.

O professor orientador declara que:

- a) Promoveu o acompanhamento, orientação, correção, revisão, auxílio quanto à formatação, indicação de títulos bibliográficos durante a execução do trabalho acadêmico, assegurando, tanto quanto lhe é possível saber, que se trata de obra original, da qual detém o autor/acadêmico os direitos legítimos para publicação digital no Repositório Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso desta Instituição.
- b) O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC observou o cumprimento de todos os requisitos e regras presentes definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, naquilo que couber, e pelo Manual de Trabalhos de Conclusão de Cursos da Universidade Estadual do Tocantins, de modo que o documento encontra-se apto à publicação no Repositório Digital da Instituição.

Augustinópolis-TO, 14 de dezembro de 2020.

Lilian Natalia Ferreira de Lima

Assinatura da Orientadora